

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.**

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**NO ENSINO DE: 1º E \_\_\_\_\_ GRAUS**

**CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:**

Supervisão Escolar

**LOCAL DO ESTÁGIO:**

Colégio José Bezerra

**ANO 1984 PERÍODO \_\_\_\_\_**

**«SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,  
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA  
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA  
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,  
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.»**

**Lauro Trevisan**

**ESTAGIÁRIOS:(AS)**

Me. Nailde S. de Assis  
Me. Aparecida S. Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISÓRIO

*Maria Elisabeth Guzelberta Duarte*  
Maria Elisabeth Guzelberta Duarte

Coordenadora do Estágio Supervisionado

Ano 1984 Período 1984/1985

Cajazeiras - Paraíba

12 - 04 - 1985

ESTAGIÁRIAS: MARIA NAILDE SILVA DE ASSIS  
MARIA APARECIDA DE SOUSA FARIAS

POMBAL-PB, 25 de Março de 1985.

I D E N T I F I C A Ç Ã O



1. DISCIPLINA: Estágio de Supervisão Escolar (1º Grau )
  
2. INSTITUIÇÃO: Colégio Josué Bezerra  
Rua: Cel. João Leite nº 517  
Pombal - PB
  
3. ESTAGIÁRIAS: MARIA NAILDE SILVA DE ASSIS  
MARIA APARECIDA DE SOUSA FARIAS
  
4. COORDENADORA DO ESTÁGIO: Mª Elizabeth Gualberto Duarte
  
5. TÉCNICA DE APOIO: Joana Ivonildes Bandeira (Diretora)  
Edianete Farias Formiga Bandeira(Coordenadora)
  
6. HORÁRIO DE TRABALHO: 7:00 às 11:00
  
- 6.1. DIAS: Segunda-feira à sexta-feira
  
7. PERÍODO: 01(Um) de Outubro de 1984 à  
26(vinte e seis) de março de 1985.

# Í N D I C E



APRESENTAÇÃO .....	05	"
DESENVOLVIMENTO .....	06	"
CONCLUSÃO .....	08	"
SUGESTÕES .....	10	"
ANEXOS .....	11	"
TÉCNICA .....	12	"
TEXTO .....	13	"
DIAGNOSE ESCOLAR .....	14	"
DIAGNOSE DA COMUNIDADE .....	32	"
TEXTO .....	41	"
QUESTIONÁRIO .....	42	"
MATRIZ ANALÍTICA .....	43	"
PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA .....	53	"
ASSINATURAS .....	54	"
PLANO DE AÇÃO .....	55	"
JOGOS DE LETTURA ..	62	"
MATERIAL DIDÁTICO .....	63	"
HOMENAGEM AO DIA DA CRIANÇA .....	69	"
LEMBRANÇA E MENSAGEM NATALINA .....	70	"
TEXTO .....	72	"
PAUTA DE REUNIÕES (C.P.M.) .....	73	"
ENTREVISTA - MERENDA ESCOLAR .....	76	"
ENTREVISTA - ATELIER DE ARTES .....	79	"
ENTREVISTA - POLO-NORDESTES .....	81	"
CONVITE .....	85	"
PLANEJAMENTO .....	86	"
FICHA DE PRODUÇÃO .....	87	"
BIBLIOGRAFIA .....	88	"

## D E S E N V O L V I M E N T O

O Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, é disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, conforme a resolução 294/79 de 04/06/79 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba. O Curso foi reconhecido, mediante a portaria nº 144 de 28 de março de 1984 pela Ministra da Educação Ester de Figueiredo Ferraz.



De acordo com as orientações recebidas pelo Centro de Formação de Professores, Campus V, procuramos manter contato com o administrador do Colégio Josué Bezerra, o qual foi escolhido para acompanhar nossas atividades.

Em seguida visitamos a Instituição para mantermos diálogo com todo pessoal técnico administrativo e docente para esclarecermos nossos objetivos junto a escola. Através de observações, pesquisas e coletas de dados descrevemos a estrutura, organização e funcionamento da Instituição Escolar, é conhecendo os aspectos Físicos-Socio-Econômicos ao qual se insere.

Com o objetivo de proporcionar os professores um tempo maior para darmos uma assistência necessária em favor do ensino-aprendizagem e também de uma política educacional, iniciamos os trabalhos com técnicas e textos de reflexão e em seguida questionários para detectarmos dados de problemas concretos.

Com base nesta situações apresentadas montamos nossa Matriz Analítica e o Plano de Ação do Estágio.

Desenvolvemos nossas atividades de ação pedagógica, juntamente com os professores de 1º grau 1ª fase, orientando-os em novas técnicas e métodos adequados, como também confeccionamos materiais didáticos de matemática e Comunicação Expressão, explicitando-os na sua metodologia.

CONT.

Tivemos a oportunidade de realizarmos um trabalho de Pesquisas no 9º CREC de Cajazeiras, com o objetivo de conhecermos os trabalhos existentes no referido órgão.

Ficamos com a representação de três setores, Polo-nordeste, Merenda Escolar e Atelier de Artes, feitas as entrevistas, as equipes responsáveis levaram seus conhecimentos para o grau de grupo de estagiárias, coordenadoras do estágio e de todas as representações do 9º CREC, onde foram debatidas.

Participamos do Planejamento Educacional com os professores de Rede Estadual de Cajazeiras, realizado no 9º CREC, ficamos com a 1ª e 2ª Série do 1º Grau.

Foi uma experiência maravilhosa, onde podemos ver os supervisores vivenciando um novo tipo de trabalho, isto é, oferecendo aos professores de Planejar as necessidades de seus alunos e não recebendo papéis preparados para uma realidade diferente, como dizia os professores em seus pronunciamentos, diante ao tipo de trabalho, observamos que os professores criticavam a velha metodologia, -mas que estavam com muita dificuldade para o planejamento das atividades dos seus alunos após 17 dias de contacto.

Com referências a datas cívicas e comemorativas, confeccionamos cartazes onde expomos no quadro mural, Lembranças com Símbolos Natalinos, que foi entregue a cada criança, em sua sala de aula. Fizemos parte da programação do dia da criança e do aniversário da diretora.

Todas as atividades desenvolvidas encontram-se comprovadas nos anexos a seguir.

## C O N C L U S Ã O

A realização do Estágio Supervisionado nos proporcionou conhecimento e vivência a situação funcional do Colégio Josué Bezerra.



Apesar dos dias de estágio ter sido um pouco prolongado, mesmo assim nos prejudicou pelo retardamento referente ao semestre Escolar desta Instituição, como também a falta de acompanhamento do Supervisor e Diretor, fizeram com que dificultasse o desempenho das nossas atividades e aspirações.

Mesmo não havendo cooperação, integração dos membros da escola para conosco, aos poucos fomos se aproximando aos professores e coordenadores de área, onde desempenhamos as nossas tarefas, que podemos afirmar que não houve resultados valiosos, mas gratificantes.

A nossa proposta de trabalho foi aceita em parte, devido os professores e coordenadores serem subordinados a direção, este que por sua vez, se torna muito radical nas suas atitudes, voltado para trabalhos burocráticos e distante de um trabalho integrado.

Consideramos nosso desempenho de grande importância, por nos tornar conhecedora do papel do Supervisor e sua significância, pois a experiência foi válida para nossa futura profissão.

Em relação a produtividade da nossa clientela, asseguramos que, houve bastante modificações de aprimoramento nas suas atividades, que muito nos prestigiou, diante do nosso desempenho, este que foi imenso em relação os entraves surgidos, até mesmo da Universidade em não dispor de condições de um carro para o deslocamento dos coordenadores do Estágio, visitarem a Instituição de Estágio.

CONT.



em não dispor de condições de um carro para o deslocamento dos coordenadores do Estágio, visitarem a Instituição de Estágio.

Sugerimos que a Escola se torne mais aberta em termos de relacionamento para com todos os componentes e que realizem trabalhos de uma forma integrada, pois, só assim, a ação educativa, na intercomplementariedade das funções pedagógicas e administrativas ocasiona, na escola, um clima de interesse mútuo em prol de Educação mais humana.



## SUGESTÕES



01- Que os Coordenadores de Estágio visitem as escolas, para uma apresentação das estagiárias, consequentemente expor o objetivo das mesmas junto à escola. Que somente assim poderemos ser mais aceitas e a nossa proposta de trabalho ter um valor mais significativo.

02- Que permaneça o pré-estágio, ficando este para as realizações de Diagnoses, Matriz Analítica, Montagem do Plano de Ação e Planejamento. Para que o estágio' supervisionado seja exclusivo na atuação do Plano de Ação e realização de Projeto.

A N E X O S

## T É C N I C A



- A) \_\_\_\_\_  
B) \_\_\_\_\_

### "VOCE SABE SEGUIR INSTRUÇÕES"

- 1- Leia tudo antes de executar qualquer tarefa indicada.
- 2- Escreva seu nome na linha A, acima.
- 3- Escreva a data de hoje na linha B, acima.
- 4- Faça um círculo em volta de palavra "nome" da frase dois.
- 5- Desenhe cinco quadrinhos no canto esquerdo superior da folha
- 6- Ponha um "X" dentro de cada quadrinhos.
- 7- A seguir ao título escreva "SIM,SIM,SIM".
- 8- Faça um "X" no canto direito desta folha.
- 9- Desenhe um triângulo em torno do "X" que acaba de fazer.
- 10- Desenhe um retângulo em torno da palavra "folha" da frase nº 05.
- 11- Ao chegar a esta parte do exto, diga seu primeiro nome em voz al  
ta.
- 12- Conte em tom de voz normal, de dez até um.
- 13- Se for o primeiro a chegar até este ponto, diga em voz alta:  
"FUI O PRIMEIRO A CHEGAR ATÉ ESTE PONTO, DE MODO QUE SOU UM CAM-  
PEÃO EM SEGUIR INSTRUÇÕES".
- 14- Sublinhe todos os números pares ao lado.
- 15- Agora que acabou de ler com atenção execute apenas a instrução  
nº 02.

### TEXTO PARA REFLEXÃO

... Penso, hoje que uma das experiências mais satisfatória que conheço - também das que melhor suscita o crescimento da outra pessoa - consiste, simplesmente em apreciar alguém da mesma forma como a precisão verdadeiramente ' um por do sol.

Se deixo que pessoas sejam o que são, vejo-as tão maravilhosas quanto um crepúsculo verpertino. De fato, a razão por que aprecio verdadeiramente um por do sol está ' em que não posso controlá-lo.

Quando vejo o cair da tarde, como o fiz um ' dia desses não posso imaginar a mim mesmo, dizendo: " Suavize um pouco o alamajado no ângulo direito e acentue mais o ' arroxado na base; tornem-se também as nuvens um pouco mais ' cor de rosa". Não faço isto. Não tente controlar o por do ' sol. Olho-o pasmado, enquanto ela acontece...

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



CURSO: Pedagogia  
HABILITAÇÃO: Supervisão  
ESTÁGIO:

D I A G N O S E  
E S C O L A R

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Colégio Josué Bezerra

LOCALIZAÇÃO: Cel. João Leite - nº 517  
Pombal - PB

ESTAGIÁRIAS:

1. Maria Nailde Silva de Assis
2. M<sup>te</sup> Aparecida S. de Farias

## I N T R O D U Ç Ã O

A elaboração desta Diagnose Escolar referente ao "Colégio Josué Bezerra", tem como finalidade fornecer dados reais desse estabelecimento, afim de verificarmos as condições que o Colégio oferece em termos de aspectos: físico, educacional, humano e financeiro, e.t.c.

O Colégio atende de 1º a 2º Graus, sendo conveniado com a Secretaria de Educação e Cultura e pela Rede Particular, a sua maior clientela pertence a classe da burguesia, atendendo através de bolsas federais a uma minoria carente.

É através desta diagnose que detectaremos dados para o desenvolvimento dos nossos trabalhos, onde pretendemos desempenhar com eficiência, sugestões ou propostas de atividades relativo ao processo ensino aprendizagem. Mostraremos também a capacidade de como trabalhar-mos profissionalmente, como lidar com os membros da escola, sendo ela a base para a avaliação das atividades, as quais iremos desenvolver.

D I A G N O S E E S C O L A R

DADOS GERAIS:



- 01- NOME: Colégio Josué Bezerra
- 02- LOCALIZAÇÃO: O Colégio Josué Bezerra está situado à rua Cel. João Leite, 517 na cidade de Pombal - PB.
- 03- ADMINISTRAÇÃO:  
Pe. Solon Dantas de França
- 04- HISTÓRICO DO COLÉGIO:

Autorizado pela Resolução de nº 33/68, Reconhecido pela Resolução de nº 246/82 pelo Conselho Estadual de Educação. Reconhecida de utilidade Pública Federal pelo Decreto de nº 66.906

Registrado no Conselho Nacional de Serviço Social. Conveniado com a Secretaria de Educação e Cultura deste Estado.

Antes denominado Escola Normal Arruda Câmara, atualmente Colégio Josué Bezerra em homenagem a seu fundador.

Este estabelecimento além de ser conveniado com SEC e também Particular tendo como Orgão Mantedor Mitra Diocesano, Diocese de Cajazeiras, embora seja superficialmente, pois o mesmo mantém-se por si próprio.

05- CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO:

a) O prédio se encontra em bom estado de conservação em relação a segurança, isto é, não havendo perigo de desabamento, tanto no andar térreo, quanto no 1º andar, situado no Centro da cidade tendo capela ao lado, onde se realiza cerimônias religiosas.

b) Limites:

NORTE: Rua João Lúcio Pereira

SUL : Creche Pequeno Príncipe

LESTE: Hospital Distrital

OESTE: Benigno Cardoso

c) Acesso dos Professores e Alunos, é a pé, pois o Colégio é construído em lugar plano no centro da cidade.

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR:

435 carteiras	01 telefone
06 máquinas datilográfias	03 fichários
15 bureaus	01 fogão
01 mimeógrafo a álcool	02 aparelho de louça
01 cofre	
19 estantes	06 placa bronze
01 geladeira	17 quadros formaturas
07 conjunto de cadeiras	
02 pianos	02 relógios
01 banda de música	
22 bandeiras	
08 caldeirões	
01 balança	



06- ÁREA TOTAL DA ESCOLA:

21.546m<sup>2</sup>

ÁREA COBERTA:

9.153m<sup>2</sup>

DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA:

- . Diretoria: 24m<sup>2</sup> (01)
- . Salas de Aulas: 384m<sup>2</sup> (12)
- . Cozinha: 8m<sup>2</sup>
- . Banheiro / Alunos: 16m<sup>2</sup> (02)
- . Banheiro / Professor: 4m<sup>2</sup>
- . Refeitório: 105m<sup>2</sup>
- . Salão Cívico: 48m<sup>2</sup>
- . Secretaria: 48m<sup>2</sup>



07- SERVIÇOS OFERECIDOS:

- . Coordenador
- . Biblioteca
- . Cantina
- . Merenda

OUTROS:

Capela, Quadra, Gruta, Área de Recreação, Refeitório, Cozinha.

08- TORNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

Manhã: 7:00 hs às 11:00hs

Tarde: 13:00 hs às 17:00hs

Noite: 18:00 " " 22:30hs

09- POPULAÇÃO ESCOLAR:

O Colégio neste ano de 1984 atende a um total de 746 alunos.

SENDO:

1º Grau 1ª fase = 106 alunos

" " 2ª " = 319 "

2º Grau Pedagógico = 280 alunos

2º Grau Técnico = 41 alunos

a) ORIGEM:

Rural, Semi-rural e Urbana

b) NÍVEL CULTURAL DOS PAIS:

1º Grau Incompleto e Secundário

c) OCUPAÇÃO DOS PAIS:

Lavadeiras, Comerciantes, Lavradores,  
Funcionários Público e C.L.T.

d) RENDA FAMILIAR:

. Em média de 08 filhos, as famílias recebem em média abaixo do salário mínimo.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES:

O índice de aproveitamento do Colégio Josué Bezerra em 1983 foi de:

- . Percentual de Aprovação = 85%
- . Percentual de Frequência = 90%
- . Percentual de Evasão = 05%
- . Percentual de Recuperação = 5%
- . Percentual de Reprovação = 5%

## A V A L I A Ç Ã O

Em caráter burocrático a avaliação é somativa, baseada em termos quantitativos, referindo-se ao conteúdo dado em cada bimestre. De um modo geral, durante as provas, trabalhos em grupos exercícios de verificação, o Professor observa o aluno em termos quantitativos ou seja de assiduidade, frequência interesse, responsabilidade e atenção, isto tudo é considerado quando vai se registrar quantitativamente a nota.

A avaliação é feita através de diversos exercícios, trabalhos em grupos, provas, que são colocadas na síntese do bimestre. Devido a grande quantidade de alunos em cada turma e o acúmulo de trabalhos dos professores, esta avaliação é muitas vezes deficiente, pois, não corresponde a verdadeira aprendizagem dos alunos.

## R E C U P E R A Ç Ã O



A recuperação é feita, após cada avaliação caso o aluno não atingindo a média 6,0, ela será feita no final de cada bimestre, essa recuperação é feita, partindo de um período preparatório no qual são dadas aulas expositivas, são feitos trabalhos em grupos, e.t.c.

No final de cada bimestre acontece a chamada evasão escolar, pois os alunos reprovados na recuperação eles abandonam os estudos, principalmente os repetentes.

Podemos deduzir que, a recuperação, principalmente feita no final do bimestre, não concerta a deficiência da aprendizagem, pois o tempo é insuficiente e os métodos são inadequados. Todo esse processo é um paliativo usado pelo Sistema Capitalista para suprir as enormes faltas do processo educativo.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CORPO DISCENTE

NÚMERO DE ALUNOS - 1º GRAU

SÉRIE	Nº TURMAS	MANHÃ	TARDE	NOITE
1ª	01	16	-	-
2ª	01	21	-	-
3ª	01	42	-	-
4ª	01	27	-	-
5ª	02	20	15	-
6ª	03	40	42	25
7ª	02	36	41	-
8ª	03	33	42	25



QUADRO DEMONSTRATIVO CORPO DISCENTE - 2º GRAU

TURNOS

	SÉRIE	Nº TURMAS	MANHÃ	TARDE	NOITE
Pedagógico	1º	02	-	43	27
	2º	02	-	57	53
	3º	02	-	48	33
	4º	01	-	-	19
TÉCNICO	1º	01	-	-	08
	2º	01	-	-	33

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS - 1º GRAU - 1ª FASE POR IDADE - SÉRIE E SEXO

SÉRIE	SEXO	TOTAL	MENOR 7 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	+ 14 anos
1ª ALUNOS NOVATOS	MASC	4	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-
	FEM	9	-	5	2	2	-	-	-	-	-	-
1ª ALUNOS REPETEN TE	MASC	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
	FEM	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
2ª	MASC	11	-	-	5	-	-	3	1	1	1	-
	FEM	10	-	-	2	3	1	1	1	-	-	2
3ª	MASC	16	-	-	-	2	3	1	1	5	2	2
	FEM	26	-	-	-	7	5	4	4	3	1	2
4ª	MASC	11	-	-	-	1	1	1	3	4	-	1
	FEM	16	-	-	-	-	-	4	3	3	2	4



DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS - 1º GRAU - 2ª FASE POR IDADE - SÉRIE E SEXO

SÉRIE	SEXO	TOTAL	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	19 ANOS	20 ANOS	+20 ANOS
5ª	MASC	11	-	1	2	1	1	-	1	-	2	3	-	-
	FEM	24	-	4	1	3	6	1	1	2	3	2	1	-
6ª	MASC	38	-	-	7	2	3	4	8	4	3	3	1	3
	FEM	69	-	1	4	9	7	11	13	5	4	3	3	9
7ª	MASC	25	-	-	-	3	9	3	2	3	2	2	1	-
	FEM	52	-	-	2	8	8	5	8	4	5	4	5	3
8ª	MASC	37	-	-	-	-	3	6	10	9	2	1	3	3
	FEM	63	-	-	-	2	10	13	5	9	5	6	2	11



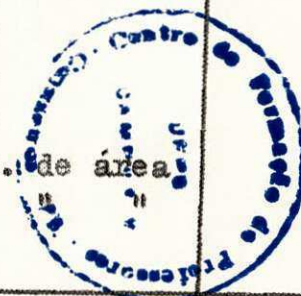


## CORPO DOCENTE ( REDE ESTADUAL )

NOME	HABILITAÇÃO	EXPERIÊNCIA	CARGO DE	SITUAÇÃO	REGÊNCIA
	PROFISSIONAL	DE ENSINO	FUNÇÃO	FUNCIONAL	TRABALHO
Francisca Romélia F. Bandeira	Lic. Plena Geog.	12 anos	Professora	Mag.401.5 - II	T - 40
M <sup>te</sup> das Graças Bandeira Lopes	" " Letras	16 anos	"	" 401.6 - II	T - 40
M <sup>te</sup> do Bom Sucesso L. Fernandes	" " "	22 anos	"	" 401.5 -III	T - 40
Elisabeth Fassheber	Curso Normal	" "	"	" 401.1 -IIII	T - 32
Josepha Francisca dos Santos	Lic.Plena Hist.	21 anos	"	" 401.6 - II	T - 40
Claudete Bandeira de Sousa	" " "	19 anos	"	" 401.5 - II	T - 40
Vânia M <sup>te</sup> Formiga Almeida	" " Matemt.	14 anos	"	" 401.5 - II	T - 40
M <sup>te</sup> Idalice Queiroga Cassimira	Estudos Sociais	11 anos	"	" 401.2 - II	T - 40
Eulalia Trigueiro da Costa	Lic. Plena Hist.	" "	"	" 401.5 - II	T - 40
Edianete Farias F. Bandeira	" " "	18 anos	Coord.de área	" 401.6 -III	T - 40
Stella Mares Silva de Assis	" " Geog.	11 anos	Professora	" 401.3 - I	T - 40
Rita Batista de Queiroga	" " Hist.	9 anos	"	" 401.5 - I	T - 40
Bernadete V.Nunes Cavalcante	" " "	8 anos	"	" 401.5 - I	T - 32
M <sup>te</sup> Essi Benigno de Sousa	" " "	9 anos	Coord. de área	" 401.5 - I	T - 40
Vera Lúcia de Assis Arruda	Nível Sup.Incomp.	6 anos	Professora	" 401.2 - I	T - 40
Francisca Ferreira Vieira	Lic.Plena Letras	11 anos	"	" 401.5 - I	T - 40
Francisco de Assis V. Nunes	" Curta Ciências	6 anos	"	" 401.3 - I	T - 40
Valdenira Carvalho de Noqueira	" Plena Hist.	10 anos	"	" 401.5 - I	T - 40
Auzenira Trigueiro da Silva	" " "	5 anos	"	" 401.5 - I	T - 40
M <sup>te</sup> Elizabeth R. de Queiroga	Estudos Sociais	4 anos	"	" 401.2 - I	T - 40

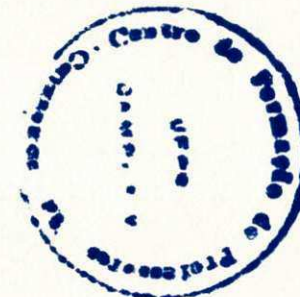
UNIDADE DE ENSINO: COLÉGIO JOSUÉ BEZERRA

CORPO DOCENTE ( REDE PARTICULAR )				
NOME	HABILITAÇÃO	EXPERIÊNCIA	CARGO OU	REGÊNCIA
	PROFISSIONAL	ENSINO	FUNÇÃO	DE TRABALHO
Pe. Solon Dantas de França	Cursos: Filosofia e Teologia		Administrador	C.L.T
Joana Ivenildes Bandeira	Lic. Plena História		Adm. Adjunto	"
Divaldina Helena da Silva	" " Geografia		Secretária	"
M <sup>te</sup> Batista Ferreira	2 <sup>o</sup> Grau		Aux. Secretaria	"
Mariza de Sousa Bandeira	" "		" "	"
Antonio Ferreira Bandeira	1 <sup>o</sup> Grau		" "	"
Cândida M <sup>te</sup> de Sousa Bandeira	2 <sup>o</sup> Grau Incomp.		Bibliotecária	"
M <sup>te</sup> do Socorro Viêira	Est. Adicionais		"	"
Zildo de Sousa	2 <sup>o</sup> Grau Incompleto		"	"
Raimunda Soares de Sousa	Lic. Plena Letras		Professora	"
Olivaldo Nobre da Silva	" " Matemática		Professor	"
Francisca Monteiro de Araújo	" " Pedagógico		Professora	"
Francisco Fernandes da Silva	" " Geografia		Professor	"
José Benigno de Araújo	Nível Superior Incompleto		"	"
João Evangelista da S. Lopes	Lic. Curta Ciências		"	"
Joaquim Alves Formiga	" " Técnico Agrícola		"	"
José Alves da Silva	" " Ciências		"	"
José Willames Santana Carneiro	" " Educação Física		"	"
M <sup>te</sup> do Carmo de Oliveira	Est. Adicionais		Professora	"
M <sup>te</sup> Martha Veríssimo	Lic. Curta Ed. Física		"	"
M <sup>te</sup> do Socorro C.dos Santos	Est. Adicionais	2 anos	"	"
Erivan Junqueira de Almeida	" "	7 anos	"	"
Francisca Decadato de S. Assis	Lic. Plena Pedagogia	1 ano	"	"
M <sup>te</sup> Essi Benigno de Sousa	" " História		Coord. de área	"
Edianete Farias F. Bandeira	" " "		"	"

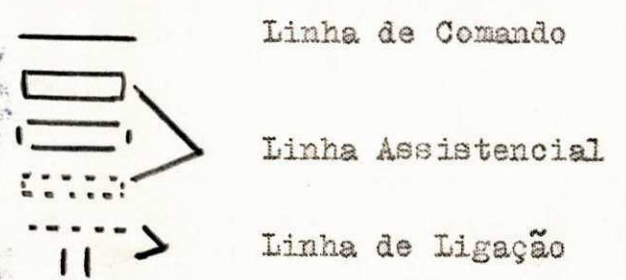
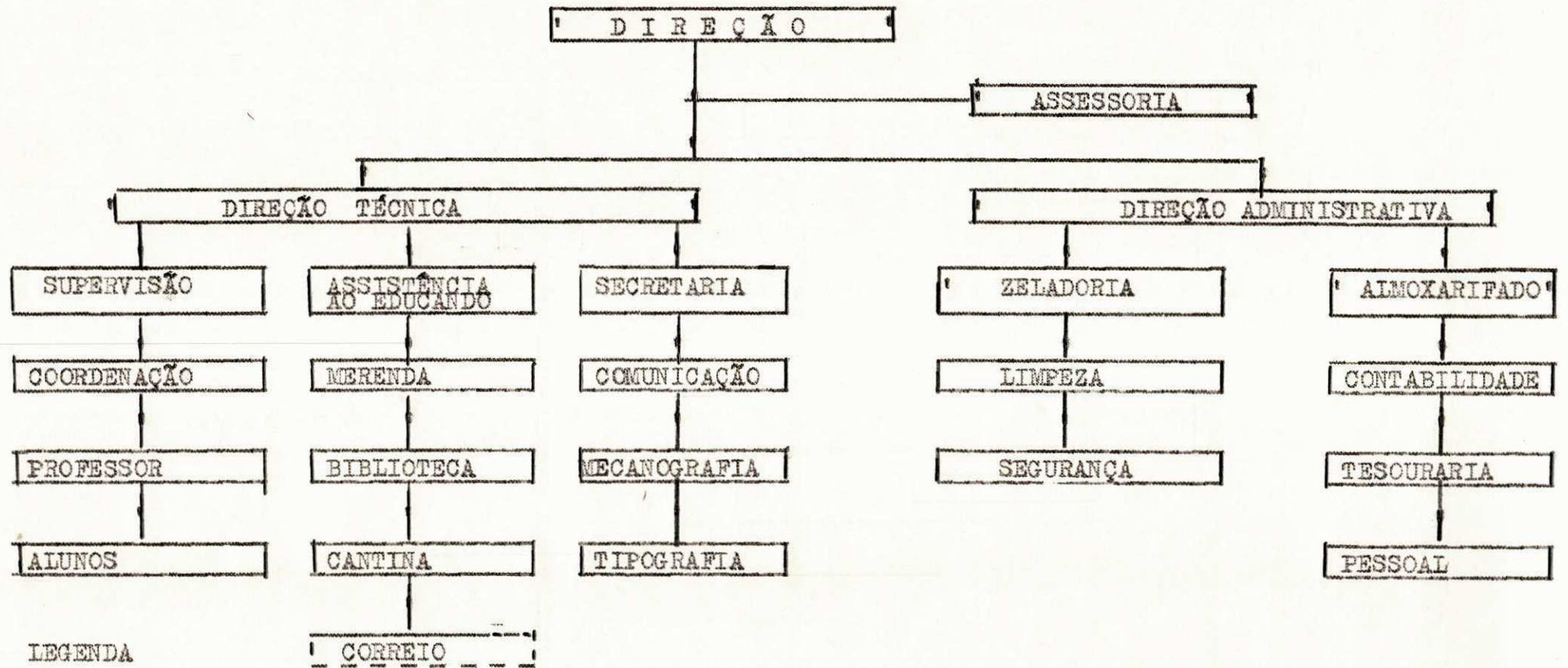


QUADRO DEMONSTRATIVO DE AUXILIAR DE SERVIÇO

	NOME	MAT.	NÍVEL ESCOLAR	T. SERVIÇO	HORÁRIO	T. TRABALHO
REDE ESTADUAL	Francisca Linhares Sousa	57.010-9	Primário	11 anos	7:00 às 11:00	Auxiliar de Serviço
		REGÊNCIA TRABALHO				
REDE PARTICU- LAR	Ana Macedo da Silva	C.L.T.	1ª fase 1º grau		13:00 às 22:00	Aux. de Serviço
	Alina Monteiro Brito	" " "	" " " "		" " "	" " "
	Francisca C. de Lima	" " "	" " " "	3 anos	7:00 às 11:00	" " "
	Mª de Sousa Batista	" " "	2º grau Incomp.	10 anos	" " "	" " "
	Mª do Socorro P.Oliveira	" " "	1ª fase 1º grau	6 anos	" " "	" " "
	Ivanize Viana	" " "	" " " "		13:00 às 17:00	" " "
	Francisco Arlindo Neto	" " "	" " " "	2 anos	22:00 às 5:00	Vigia
	Francisco Ribeiro Neto	" " "	" " " "	10 anos	7:00 às 22:00	Vigia



# ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



## C O N C L U S Ã O



Concluimos que, a Diagnose Escolar nos deu uma visão geral da Estrutura e Funcionamento desse estabelecimento, referente aos recursos humanos, financeiros e materiais, mostrando-nos a realidade dessa escola.

O Colégio Josué Bezerra funciona nos tres expedientes normais, sendo administrado por Joana Ivonildes Bandeira, que por questão de trabalho só encontra-se nesse estabelecimento em um só horário, e outras vezes a chamado de urgência, ficando encarregada das ordens disciplinares duas coordenadoras, uma é exerce a função pela manhã e a outra a tarde, a noite as duas ao mesmo tempo.

Atende a um número satisfatório de alunos, professores, secretárias e auxiliares de serviços, havendo deficiência no setor de orientação pedagógica, pois existe uma supervisora, mas que a mesma é sobrecarregada, tendo em vista atender várias escolas e assim não podendo dar assistência necessária a todos os professores, ocasionando em diversos problemas para as mesmas, devido a falta de orientação, tornando um trabalho difícil e isolado.

O Colégio dispõe de cantina, tipografia, biblioteca, nesta quase não há pesquisa e estudo apesar de existir boas coleções, mas não é utilizada mesmo permanecendo aberta nos tres horários, existindo a falta de livros infantis.

CONT. da Conclusão:

Na parte recreativa, só contamos com uma quadra para Educação Física e Jogos.

Quanto as comemorações festivas e Cívicas não existe, pois os professores encontram muitas dificuldades por não ter pessoas que incentive e também que organize, pois não tem centro cívico ou grupos encarregados de planejarem qualquer comemoração, pois quando fazem, acontece individualmente.

A merenda escolar funciona normal nos turnos diurnos, havendo falta de material como: pratos, colheres e copos, existe também um laboratório incompleto, mas atualmente desprezado.

Para nós estagiárias não foi difícil a elaboração deste trabalho diante a eficiência das pessoas, da secretaria, que muito nos ajudaram nos materiais necessários.

Foi oportuno para que pudessemos ter produtividade no desenvolver do nosso trabalho e, melhor teria sido se o diretor, supervisor e professores houvessem se engajado ao nosso trabalho a fim de que pudessemos ter mais acesso.

Como sugestões daríamos que a escola desse mais assistência as estagiárias, em relacionamento, interesse e participação.

DIAGNOSE DA COMUNIDADE



Cidade centenária do sertão Paraibano, "Pombal", agora completou 122 anos de emancipação política, porém o desejo de crescer e de se ampliar perante o Estado; habilita em cada Pombalence, pois apesar de todos esses anos Pombal ainda não alcançou o progresso condizente com sua cidade.

DADOS GERAIS

1)- LIMITES:

NORTE: Lagoa, Jericó e Paulista

SUL : Coremas

LESTE: Condado

OESTE: Sousa

2)- LOCALIZAÇÃO:

Está localizada na zona fisiográfica do baixo sertão de Piranhas, está a uma distância de 325 km, em linha reta da capital do Estado, na direção 83° e 14' no.

3)- RELATIVO A HABITAÇÃO:

- . POPULAÇÃO GERAL: 40.521 hab.
- . POPULAÇÃO RURAL: 24.818 hab.
- . " URBANA: 15.703 hab.

4)- RELATIVO A SAÚDE:

- . HOSPITAIS : 02
- . HOSPITAL DISTRITAL DE POMBAL
- . HOSPITAL E MATERNIDADE SENHÁ CARNEIRO.



Estes hospitais são beneficiados com atendimento de 11 médicos especializados em clínica geral, 01 pediatra, 04 analistas, 01 cardiologista e 02 anestesiologistas. São credenciados pelo INPS, INAMPS, FUNRURAL e CEME.

- . Posto Municipal de Saúde - 01
- . Consultório Dentário - 05
- . Credenciado pelo INPS - 02
- . Credenciado pelo IPEP - 01
- . Médicos Odontólogos - 07

FARMÁCIAS:

- . Queiroga
- . Central
- . Moderna
- . Moderna Filial
- . Pobres
- . Droga Center
- . Veterinária

5)- INDÚSTRIAS:

- . Doce Alveron
- . Doce Rio Piranhas
- . Doce Maringá
- . Fábrica de Sabão Pajéu
- . Fábricas de Premoldados - LAJEXATA
- . IPAC - Indústria de Premoldados, Argamassa e Cimentos
- . Queijeiras.



6)- RELATIVO A EDUCAÇÃO:

- . Escola de 1º e 2º Grau "Arruda Câmara";
- . Escola Josué Bezerra;
- . Escola Estadual de 1º Grau "Monsenhor Vicente Freitas";
- . Escola Estadual de 1º Grau "José Avelino de Queiroga";
- . Escola Estadual de 1º Grau 08 de Julho;
- . Escola Estadual de 1º Grau João da Mata;
- . Escola Paroquial "São Vicente de Paula";
- . Escola Orfanato S.A.P.I;
- . Escola Newton Seixas (Rotary);
- . Escola Particular "São Francisco";
- . Educandário N.S. de Fátima;
- . Escola Municipal Cruz da Menina
- . Escola Municipal Matilde de Castro
- . Escola Municipal Silvestre Honório
- . Escola Municipal Benigno Cardoso
- . Escola Municipal Cel. José Avelino
- . Escola Municipal Jardim Rogério.



OUTRAS: .Academia de Ginástica Tirciane.

7)- RELATIVO A RECREAÇÃO CULTURAL:

- . Centro Municipal de Educação Primária
- . Cine-Lux
- . Biblioteca Municipal
- . Rádio Maringá
- . INTERAC
- . ROTARAC
- . Grupo de Teatro "GRUTAP".


Grupo Folclóricos:

- . Reisado
- . Congos
- . Pontões.

- Patrimônio Histórico:

- . Antiga Cadeia Pública
- . Igreja do Rosário

8)- RELATIVO A RELIGIÃO:

- 
- a) . Igreja N.S. do Bom Sucesso
  - . Igreja do Rosário
  - . Igreja de São Pedro
  
  - b) Capelas:
    - N.S.do Perpétuo do Socorro
    - São José
  
  - c) . Cemitério e Capela N.S.do Carmo
  - . " " " São Francisco
  - . Cruz da Menina
  - . Estátua de Frei Damião
  - . Casa do Rosário(Alojamento de Irmandade)
  
  - d) Igreja Prostetantes:
    - . Igreja Presbiteriana
    - . " Evangélica
    - . " Assembléia de Deus
    - . " Adventista do 7º dia
    - . " Testemunha de Jeová
  
  - e) . Centro Espírita Beneficiente ' São Francisco
  - . Centro Espírita São Francisco
  - . Curandeiras

9)- OUTROS:

a) ASPECTOS SOCIAIS:

- . Pombal Ideal Club
- . Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)
- . Associação Estudantil Universitária de Pombal (AEUP).

**B) Palhoças:**

- . Panati
- . Grande Rio
- . Asa Branca

**c) Praças:**

- . Getúlio Vargas
- . José Ferreira de Queiroga
- . Mons. Valeriano Pereira
- . Vicente Queiroga
- . Hermínio Monteiro Neto



**10)- ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICO:**

**a) EXPORTAÇÃO:**

- . Algodão
- . Milho
- . Feijão
- . Arroz
- . Doces
- . Sabão
- . Queijo
- . Manteiga
- . Bovino, Suino, Caprino, e.t.c.

**b) IMPORTAÇÃO:**

- . Banana
- . Goiaba
- . Tecidos
- . Cereais necessários
- . Artigos domésticos
- . Confecções
- . Calçados
- . Remédios, e.t.c.

c) Recursos Socio-econômico Culturais:

- . Recursos Naturais
- . Banco do Brasil S/A
- . Caixa Econômica Federal
- . Banco do Estado da Paraíba
- . Banco Bradesco e Sub-Centro
- . Banco do Nordeste do Brasil



11)- ASPECTO FÍSICO:

Quanto à:

- . Segurança: Delegacias Distritais  
(2)
- . Acesso : BR - 230  
BR - 427

OUTRAS:

- . Terminal Rodoviário Hermínio Monteiro Neto

InterCâmbio Comercial:

- . Comércio de atacado e varejo
- . Pequenas fábricas de doces, sabão, premoldados, torrefação de milho e café.

OUTROS:

- . Curtume, burracharia, panificadoras, sorveterias, lanchonetes; distribuidoras de cocalas, fanta; distribuidoras dos produtos 'Antártica, poste Atlântic e Petrobrás.

12)- FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA:

- . Prefeito
- . Vice-prefeito
- . Vereadores

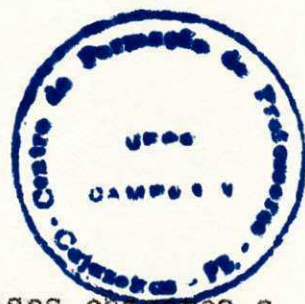
13)- FORMAÇÃO JUDICIÁRIA:

- . Juiz
- . Promotor
- . Advogado
- . Fórum

OUTROS:

- . Casas Populares, Fotes, Agências do INPS, Cidagro, Emater, Pronasa, Projeto Sertanejo, D.N.E.R., D.E.R., Associação de Amparo aos Pobres Inválidos (S.A.P.I.), Coletoria Estadual, Correios e Telegrafos, Telpa, Açouque, Matadouros, Mercado Público e Cadeia Pública.

## C O N C L U S Ã O



Através das nossas pesquisas chegamos a conclusão que, a comunidade Pombalense tenta se aperfeiçoar no seu desenvolvimento.

Nos últimos anos Pombal conseguiu uma rede bancária satisfatória para seu porte, um comércio razoável, um pequeno parque industrial, entretanto não satisfaz o mercado de trabalho, necessitando de melhores fontes de emprego. Vimos também que o setor de saúde apesar de contar com a assistência de 11 médicos especializados em clínica geral, necessita ainda para atuarem nas periferias e no setor pediátrico para dar maior assistência.

O setor educacional está razoável no número de escolas de 1º Grau, contamos com a existência de vários Colégios, Creches, Pré-escolares, Grupos, Cursos Logos, Supeltivo e Escolas Particulares, enfim, o atendimento em termos de Instituições escolares é satisfatório, como também no 2º Grau, embora que, no 3º Grau haja uma carência total, pois, não dispomos de Universidade, sendo necessário se deslocar para outras cidades.

Quanto aos habitantes da comunidade necessita de mais conjuntos habitacionais, para atender a população carente, dispõe apenas de um pequeno conjunto de Casas Populares sem água e energia, não oferecem nenhum conforto.

CONT. DA CONCLUSÃO



O abastecimento d'água é insuficiente para atender a população, pois, a mesma não atinge o setor mais alto da cidade, por isto são as mais prejudicados por ter que pagar e não utilizar-se da mesma.

Portanto, podemos assegurar que além de um certo desenvolvimento nesta comunidade, há também deficiência em certos locais e aspectos, sem esquecer-mos das autoridades, as quais deveriam tentar sanar tais deficiências.

## EDUCAÇÃO... UMA HISTÓRIA DE AMOR!

Por incrível que pareça, esta é, realmente, das mais novas e, ao mesmo tempo, das mais antigas histórias entre muitas que formam a vida do homem, uma história cujo título é tema de estudos, debates, controvérsias, "ataques e defesas", - a Educação!

A Educação, responsabilizada por êxitos e fracassos, pela formação do homem que faz a sociedade melhor ou pior, é objeto de constantes preocupações. São muitas as dificuldades e, entre elas sem dúvida, a da realização de um ensino que atenda às diferenças individuais e também ao mundo, com todas as suas exigências e solicitações.

A Psicologia, a Sociologia e todas as Ciências que fundamentam o ato de ensinar, definem e determinam a atenção individual ao aluno, o atendimento a cada ser humano, nas suas necessidades e interesses próprios. No entanto, este ensino "individualizado" permanece, ainda - e hoje mais do que nunca - como um desafio ao professor, diante de uma classe de 40 a 50 alunos, ou mais... um desafio que, na verdade, só pode ser vencido de uma forma - com Amor!

A tarefa é bastante difícil:

- É preciso conhecer o "material humano", com todas as suas peculiaridades e na sua maneira tão especial de ser.

- É preciso adequar métodos e programas ao tipo de aluno.

- É preciso incentivar, despertar interesse.

- É preciso respeitar o ritmo de cada um.

- É preciso variar técnicas e meios de fixação de conhecimentos.

- É preciso dar oportunidades de crescimento, de um "desabrochar" sadio, sem entraves.

- É preciso preparar para um mundo cada vez mais complexo e difícil, exigindo cada vez mais de quem se dispõe a viver e, mais que isso, a vencer!

- É preciso inovar, criar, pesquisar, descobrir.

É preciso recuperar.

E quem sabe, é preciso, apenas, AMAR.



## OBJETIVOS

- Colher subsídios que possam ser obstáculos para o desenvolvimento do professor, referente ao ensino-aprendizagem.
- Colher informações para montar uma Matriz Analítica.



## QUESTIONÁRIO

- 1- Que disciplina voce ensina e qual a série?
- 2- Quais as maiores dificuldades encontradas pelo aluno em sua disciplinas?
- 3- O que leva o aluno a uma baixa produtividade escolar?
- 4- O rendimento escolar é satisfatório em sua disciplina. Por que?
- 5- Quais as dificuldades encontrada dentro de uma sala de aula pelo professor de 1º Grau?
- 6- O que impede voce de fazer um bom trabalho?
- 7- O que voce espera das Estagiárias?

M A T R I Z

A N A L I T I C A

D O

C O L É G I O J O S U É B E Z E R R A

NÍVEL DE EXECUÇÃO:

Maria Nailde Silva de Assis

M<sup>ª</sup> Aparecida de S. Farias



## M A T R I Z   A N A L Í T I C A

### V A R I Á V E I S

01- Falta de Orientação Pedagógica

02- Falta de material didático

03- A maioria dos alunos da 3ª Série sentem dificuldades na leitura, em escrita e ortografia

04- Baixo rendimento no estudo da matemática, referente as quatro operações fundamentais

05- Ausência de relacionamento entre escola, comunidade e pais.

06- Falta de conscientização profissional dos professores.

# MATRIZ ANALÍTICA

## INDICADORES

01- 100% dos professores sentem a falta de Planejamento educacional

02- 90% dos professores sentem a falta de material didático no estudo da matemática

03- 80% dos alunos de 1ª grau 1ª fase apresentam dificuldade na leitura, ortografia e escrita

04- 70% dos alunos da 3ª Série não domina o estudo da matemática

05- 100% dos professores sentem necessidade de comunicações dos pais com a entidade escolar

06- 90% dos professores necessitam de esclarecimentos da realidade, Social, Econômica e Política do Educador.



M A T R I Z    A N A L Í T I C A

ANÁLISE DOS INDICADORES

01 . Falta de assistência pedagógica

. Falta de trabalhos sistemáticos.

. Falta de encontros pedagógicos dificultando o bom andamento do processo educacional

02 . Falta de Orientação para confecção de material didático

03 . Ausência de orientação para com trabalhos específicos e contínuos a leitura

. Pouca exploração do material didático existente.

. Falta de um treinamento aos professores

04 . Falta de material didático necessário no ensino das operações fundamentais

. Classe numerosa

. Falta de interesses dos alunos

05 . Falta de organização para reuniões com pais e mestres

. Falta de uma associação entre professores

. Falta de organização nas suas tomadas de decisões

06 . Omissão nas reivindicação dos direitos

. Total submissão a administração escolar.

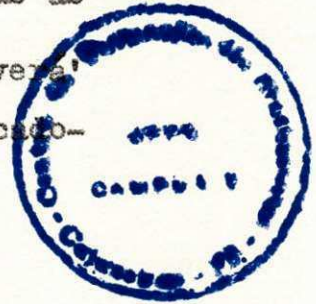


ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

MATRIZ ANALÍTICA

PROGNÓSTICO

. Se forem tomadas as  
providências necessárias haverá  
alteração positiva nos indicado-  
res.



## MATRIZ ANALÍTICA

---

### SOLUÇÕES

---

01 . Contratação de um orientador Educacional permanente

02 . Solicitar a direção para adquirir material e pessoas para orientar na confecção

03 . Contratação de orientador permanente que possa suprir as necessidade de novas técnicas e métodos

. Saber explorar o material existente da leitura

. Planejar atividades motivadoras

04 . Confecção de material necessários

. Dividir a turma para duas classes

. Incentivar os alunos no estudo da matemática

. Motivar os alunos através do material didático

05 . Informar a direção da necessidade existente e em conjunto promoverem os encontros

06 . Mobilizar os professores para participarem de um trabalho de conscientização

MATRIZ ANALÍTICA

PESSOAL NECESSÁRIO

- 01- . Governo do Estado
  - . Secretaria da Educação e Cultura
  - . Administração Escolar
  - . Professores
  
- 02- . Administrador
  - . Coordenador
  - . Professor
  - . Supervisor
  
- 03- . Administrador
  - . Supervisor
  - . Professor
  - . Estagiárias
  
- 04- . Administrador
  - . Supervisor
  - . Coordenador
  - . Professor
  - . Estagiárias
  
- 05- . Direção
  - . Coordenação
  - . Supervisor
  - . Professores
  - . Estagiárias
  - . Pais
  
- 06- . Direção
  - . Supervisão
  - . Coordenação
  - . Professores
  - . Estagiárias





M A T R I Z    A N A L Í T I C A

---

MATERIAL NECESSÁRIO

---

- 01 . Palestras
- . Reuniões

- 02 . Livros, Cartolinas e  
Lápis

- 03 . Textos , livros didá  
ticos, cartazes, Bibliografia espe  
cífica, e.t.c

- 04 . Livros, materiais di  
dáticos

- 05 . Palestras ,
- . Reuniões

- 06 . Palestras
- . Reuniões
- . Assembléias

MATRIZ ANALÍTICA

OBSTÁCULOS

01 . Recursos humanos e fi  
nanceiros

02 . Recursos humanos e fi  
nanceiros

03 . Falta de supervisor '  
disponível `a escola

04 . Recursos humanos

05 . Falta de relacionamento  
entre administrador e mestres

06 . Ausência de um membro  
da escola que encaminhe o movimento  
de conscientização.



MATRIZ ANALÍTICA

CRONOGRAMA

. Durante o ano letivo  
de 1985.

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

01- OBJETIVO:

Discutir junto a direção os problemas relacionados a Instituição Escolar.



02- ASSUNTO:

- . Necessidade de reuniões entre direção e Professores
- . Falta de Planejamento
- . Existência de classe numerosa
- . Falta de orientação Educacional
- . Falta de material didático no estudo da ma temática
- . Necessidade de reuniões com pais e mestres
- . Comentário sobre a nossa atuação na referi da escola.

03- ESCOLA:

Colégio Josué Bezerra

04- PARTICIPANTES:

- Professores
- Estagiárias
- Coordenador
- Diretor

COLÉGIO JOSUÉ BEZERRA (Escola de 1º e 2º Grau)  
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES (Professores, Estagiárias, Coordenador e Diretor)  
REUNIÃO PEDAGÓGICA



- 01- Yocana Princesas Bandeira - Vice-Diretora
- 02- Eulália Figueras do Costa
- 03- Dania Maria Formiga de Almeida
- 04- Crivam Junqueira de Almeida
- 05- M<sup>te</sup> das Lóvoro Carmiro dos Santos
- 06- Maria Aparecida de Sousa Tainas
- 07- Maria Nairde Silva de Assis

P L A N O    D E    A Ç Ã O

UNIDADE ESCOLAR: COLÉGIO JOSUÉ BEZERRA

NÍVEL DE EXECUÇÃO: MARIA NAILDE SILVA DE ASSIS

MARIA APARECIDA DE SOUSA FRAGOSO



D I F I C U L D A D E S

- Alunos de 1º Grau, 1ª fase sente dificuldade em leitura.

- Falta de material didático no es  
tudo da matemática.

## J U S T I F I C A T I V A

Ao mantemos contatos com os professores de 1º grau , 1ª fase do Colégio Josué Bezerra , constatamos que um dos maiores problemas que os afetavam era a falta de orientação pedagógica, onde em trabalhos anteriores, explicitamos esta ausência .Verificamos que os professores não dispõem de material didático para facilitar o estudo da matemática.

Observamos e comprovamos que o Colégio está muito distante da comunidade e Pais de alunos em termos de relacionamento.

Um outro problema é a dificuldade em leitura que perdura de ano para ano.

Com a elaboração do plano de ação, temos a intenção de tentar amenizar estas deficiências orientando os professores com materiais, técnicas, métodos, textos e reuniões, debates com administrador e professores afim de que estas deficiências possam ser modificadas.



## O B J E T I V O S

### 1.1 GERAL:

Proporcionar aos professores melhor esclarecimento em seus trabalhos em termos de materiais, textos e debates, afim de que se possa ter um melhor rendimento dentro de suas atividades escolares.

### 1.2 ESPECIFICO:

- Melhorar em partes o nível de Leitura;

- Aperfeiçoar o estudo em matemática referente as operações fundamentais.

CLIENTELA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA				METODOLOGIA
		OUTUBRO				
		1ª Sem.	2ª Sem.	3ª Sem.	4ª Sem.	
ESTAGIARIOS PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho juntamente com o Professor envolvendo todo o processo ensino-aprendizagem</li> <li>Confecção de material didático a leitura</li> <li>Trabalho junto ao professor referente as operações fundamentais</li> </ul>			X		<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de apostilas explicitando os métodos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analítico</li> <li>- Sintético</li> <li>- Eclético</li> </ul> </li> <li>Planejamento para aula de leitura</li> <li>Confecções de material didático junto ao professor: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sorvete silabicos</li> <li>- fichas com sílabas e palavras</li> </ul> </li> <li>Preparação de técnicas a leitura.</li> <li>Execução de apostilas explorando o uso de quadro valor de lugar nas 4 operações fundamentais.</li> </ul>

CLIENTELA	ATIVIDADES	CRONOGRAMA				METODOLOGIA
		NOVEMBRO				
		1ª Sem.	2ª Sem.	3ª Sem.	4ª Sem.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de material didático em matemática</li>   <li>• Colaboração na comemoração de datas cívicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia da Criança</li> <li>- Dia do Mestre</li> <li>- Dia da Bandeira</li> </ul> </li>   <li>• Preparação de símbolos da Páscoa.</li> </ul>	X				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de material junto ao Professor: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo dominó nas 4 operações;</li> <li>- Relógio ponteiro</li> </ul> </li>   <li>• Apresentação de cartazes e mensagens de acordo com a comemoração.</li>   <li>• Participação nas salas de aula nas comemorações.</li>     <li>• Confeção de umas lembranças em símbolos de Natal para todos os alunos de 1ª a 4ª S'erie.</li>   <li>• Confeção de um cartaz com uma mensagem de Natal</li> </ul>



## AVALIAÇÃO

Realizamos nosso plano de ação no espaço de 18 dias, trabalhando diretamente com os professores de 1º grau - 1ª fase, quando aproveitamos a oportunidade de das estagiárias do 2º grau estarem em salas de aula.

Não houve uma certa perfeição nos nossos trabalhos, visto que de vez em quando estes professores teriam que se ausentarem para observação da sala de aula, e antes dos nossos trabalhos serem concluídos os professores teriam que retomarem as aulas, e estas já seriam as últimas para as provas do 4º bimestre, tornando-se assim um trabalho feito em tempo mínimo e sem oportunidade para se trabalhar com os alunos.

Negativo foi o tempo e o interesse por parte dos professores, nos gratificaram bastante, pois os mesmos se encontravam ansiosos para melhorarem seus trabalhos escolares, como também nos nossos diálogos e encontros, pois nós mesmos discutimos sobre Educação dentro da sua Política atual.

Trabalhamos com o propósito de melhorar o nível de leitura de sanar a deficiência em confecção de material didático, de aprimorar o ensino da operação fundamental, e por fim promovemos reuniões entre Diretor, Coordenador e Professores, afim de que se conscientizem da necessidade de um orientador permanente, de que a escola precisa se relacionar com Pais e a Comunidade.

Aplicamos nossas atividades, ficando a perspectiva de um maior desenvolvimento a longo prazo possivelmente para o ano de 1985.

## JOGOS DE LEITURA

I- O Professor dividirá a classe em dois partidos, que poderão escolher os seus próprios nomes, entre cores, flores, brinquedos. No começo do jogo todos se põe de pé, o professor vai então escrevendo pequena sentença ou palavras no quadro e pedindo alternadamente os membros de um e de outro partido que leiam, os que lerem certo, podem sentar-se os que não permanecem de pé podendo ser de novo chamado, vencerá o partido em que a maioria lêia corretamente.

II-

### ADIVINHAR PALAVRAS

Escrever listras de palavras no quadro. Escolher dois alunos, em que será o ADIVINHADOR e outro o ESCOLHEDOR da palavra a ser adivinhada.

O adivinhador sai da sala ou esconde a cabeça junto da parede. O escolhido aponta uma palavra que vai ficar a mim conhecida pela classe. E chamado o adivinhador que vai para junto do quadro e aponta uma palavra qualquer (por ex: Boné) e pergunta foi Boné? .....

Em seguida se for negativa, toda classe responde: Não, não foi Boné. O adivinhador aponta outra palavra: foi menino? Em caso negativo toda classe responde: Não, não foi menino. até que a palavra escolhida seja encontrada. Este jogo excelente exercício coletivo, pode ser aplicado também a Sílabas na sua fase de conhecimentos sistemático. Então o Adivinhador deverá dizer também duas palavras que comecem por essa mesma sílaba.

MÉTODO ANALÍTICO - SINTÉTICO

O menino joga bola

(oração)

bola

(palavra-chave)

bo

la

(sílabas)

b

o

l

a

(fonemas e letras)

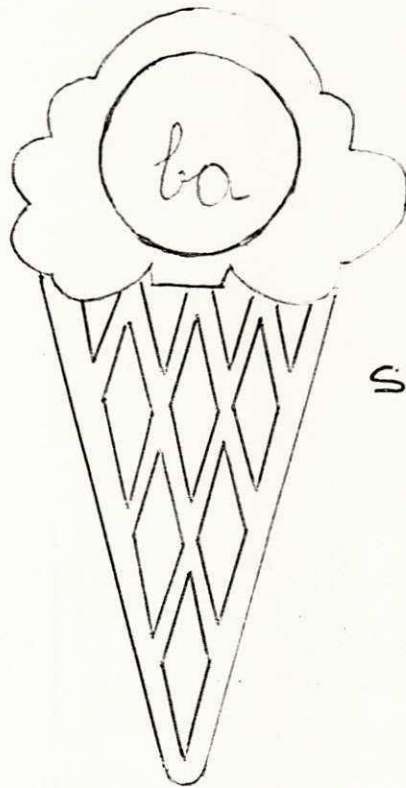


bo

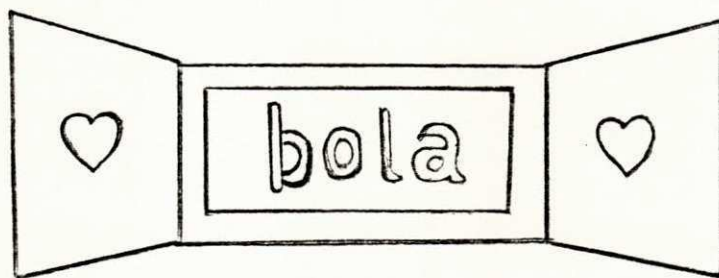
la

M A T E R I A L

D I D Á T I C O

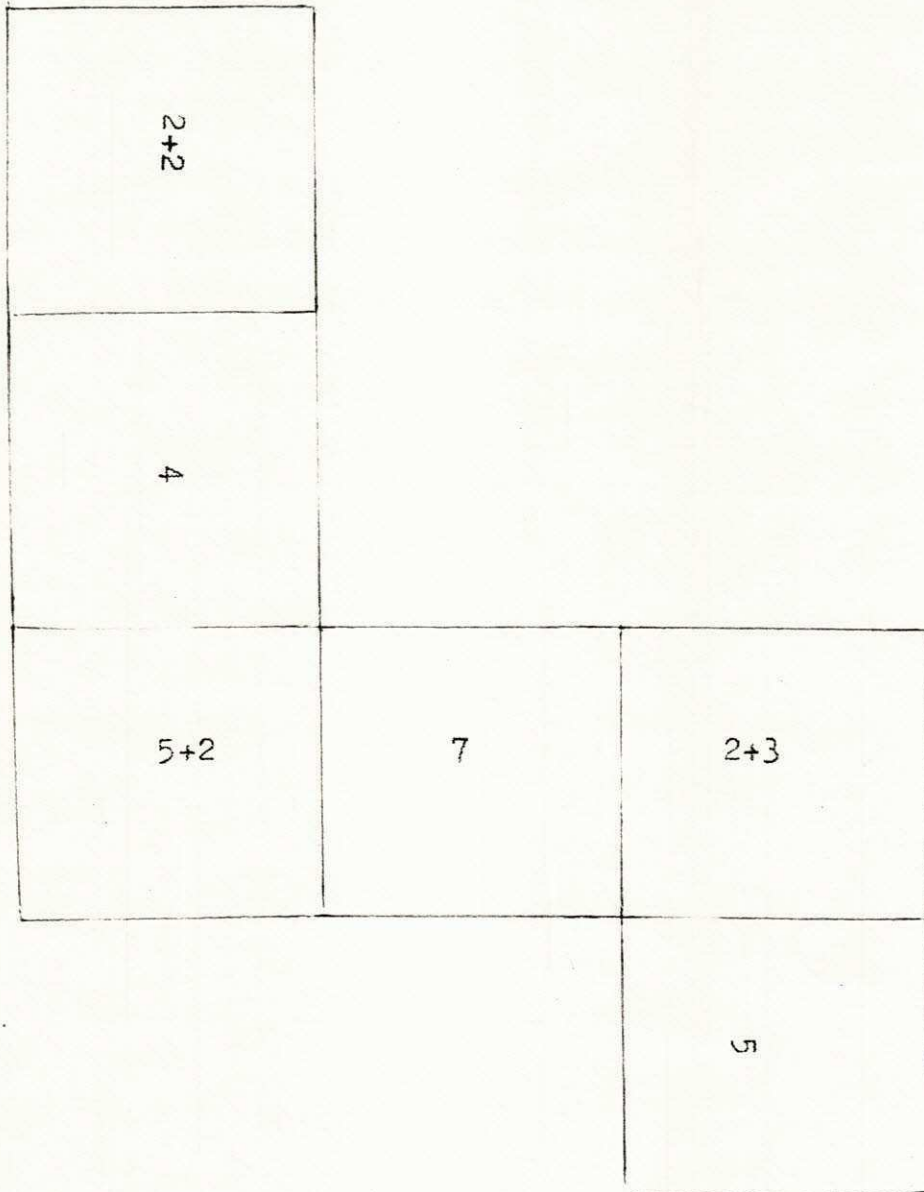


Sosuetes Silábicos



janelinha

DOMINÓ





ADVINHA O NÚMERO

QUADRO A

2	3	6	7
10	11	14	15
18	19	22	23
26	27	30	31

1. Pedir a criança para pensar em número de 1 a 31.
2. Perguntar em que quadro o mesmo se encontra (A,B,C,D e E).
3. Adivinhar o número pensado pela criança, somando os números que estiverem no canto superior esquerdo dos quadros que ela apontou.

VÍSPORA OU BINGO

6	5	8
7	4	3
2	9	1

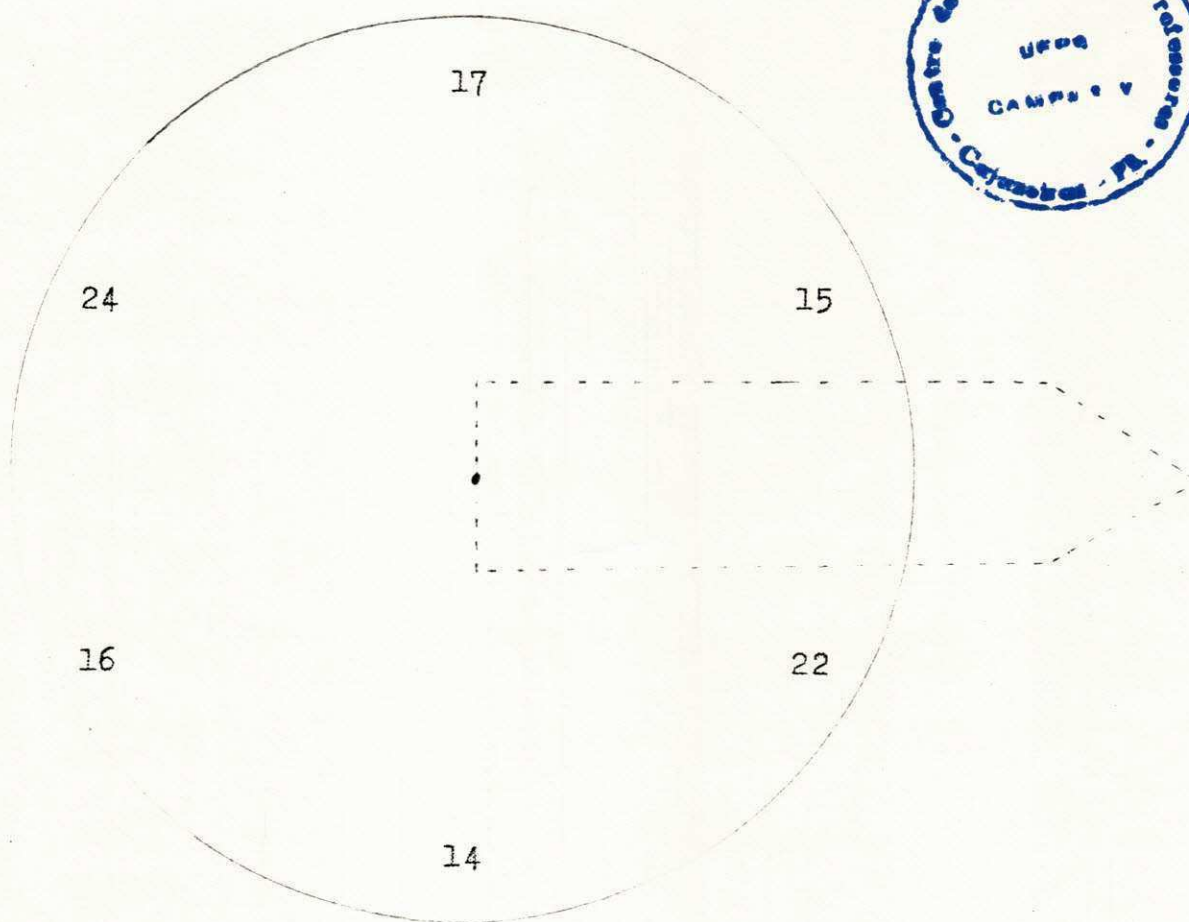
$$4 + 4$$

ba

ba

FICHA DIDÁTICA

JOGO DO PONTEIRO



H O M E N A G E M A O D I A

D A C R I A N Ç A

A maior obra  
de Deus é a reprodu-  
ção do homem, a criança,  
pois és tu, que simboliza  
a paz o amor e a es-  
perança do mundo.

LEMBRANÇA

NATALINA



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**



M E N S A G E M   D E   N A T A L

" Um ano de realizações que passa;  
Um ano de esperança que chega;  
- Neste novo ano, desejamo-lhes tu  
do de bom, que a paz, a justiça, o  
AMOR, possa reinar em vossos cora-  
ções e que a alegria do Natal per-  
dure por todo o ano que se aproxi-  
ma".

São os votos das Es-  
tagiárias:

NAILDE E APARECIDA.

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

9º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - CREC -

PROCURA-SE UM AMIGO

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa-se saber falar e calar, sobretudo saber ouvir.

Tem que gostar de poesia, da madrugada, de passáros, de sol, da lua, do canto dos ventos, das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado pois, todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples de orvalhos, de grande chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das recordações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças d'água e de caminhos molhados de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim.

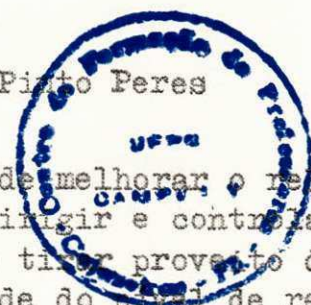
Precisa-se de um amigo que diga que vale apenas viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.

O Relacionamento família-escola e os círculos de Pais e  
Mestres -

(C.P.M.)

Janise Pinto Peres



Finalidade e Importância dos C.P.M.

Os Círculos de Pais e Mestres constituem um meio de melhorar o relacionamento entre a escola e a família, bem como dirigir e controlar, certo modo, a sociedade em que vivemos. É preciso tirar proveito disso, pois o êxito de qualquer empreendimento depende do nível de relações humanas existentes entre as pessoas nele envolvidas. Além disso, se a escola não dirige nem controla, de certo modo, a sociedade, na qual está inserida, corre o risco de ser destruída pelo próprio progresso material dessa sociedade.

A finalidade dessas reuniões com os pais é:

- a) dar e obter informações;
- b) combinar idéias e experiências;
- c) Desenvolver a sociabilidade e o espírito de cooperação.

Dar informações é tarefa inicial da escola junto aos pais. Mas essas informações devem ser positivas e de caráter geral, tais como: informações sobre os objetivos da escola, os métodos e processos usados na escola, problemas locais, questões cívicas e sociais, influência dos novos meios de comunicação e de publicidade relacionadas com o desenvolvimento dos alunos. Informações sobre o progresso ou dificuldade de um determinado aluno, principalmente, estas últimas, não devem ser dadas em público, mas em conferência individual com os pais. Essa conferência poderá se realizar logo após o círculo de Pais e Mestres, deve ter caráter confidencial e deve ter como objetivo não recriminar ou punir o aluno, e sim obter a colaboração dos Pais. Se cada um tentar se colocar no lugar dos Pais perceberá quão desagradável é ver as deficiências do seu filho serem estampadas perante todos os presentes. Aí, indiretamente está sendo também falha dos professores e supervisores como educadores.

Os professores muitas vezes esquecem de que não é só a deficiência dos pais que está sendo revelada, mas também a deles (professores) ambos os grupos de pessoas estão, nesse caso, falhando na sua liderança em relação ao aluno.

Combinar idéias e experiências é de grande importância para melhorar o relacionamento humano, pois quando alguém sente que suas opiniões e seu trabalho estão sendo considerados num determinado empreendimento, sente-se responsável pelo sucesso ou fracasso do mesmo conseqüentemente, dá uma maior colaboração. Dando essa colaboração, está desenvolvendo sua sociabilidade e seu espírito de cooperação, desse modo está também se autodesenvolvendo.

Níveis

No relacionamento entre escola e a família podemos distinguir seus níveis:

- |                |                  |
|----------------|------------------|
| a) Isolamento  | d) Interpretação |
| b) Informação  | e) Participação  |
| c) Comunicação | f) Integração    |



CONT.

No nível de isolamento, o próprio nome já diz, não há nenhum relacionamento entre a escola e a comunidade. Pais e professores agem em completa independência. Nem os círculos de Pais e Mestres, nem outros meios são utilizados.

No nível de informação, a escola faz alguma comunicação à família a respeito do aproveitamento dos alunos, sem ter a preocupação de ser entendida por esta e de obter a sua colaboração, nem tampouco de tentar ajudá-la.

No nível de comunicação, há preocupação de que as mensagens da escola sejam entendidas pelos pais, ainda não se valoriza a colaboração que pode ser dada pela família.

Quando os pais, além de entenderem as mensagens sobre o aproveitamento do aluno, são capazes de dizer e transmitir com fidelidade os objetivos da escola, seus métodos e seus processos de ensino no estão no nível de interpretação.

No nível de participação, os pais colaboram em algumas atividades da escola, tais como festividades e entrevistas. No nosso meio, no entanto, nota-se que os pais, na maioria das vezes, passam do nível de comunicação para o de participação, sem que saibam interpretar o que faz a escola.

Finalmente, já o nível de integração, em que pais e professores trocam idéias, inclusive sobre as tarefas especificadas de cada um. Nesse nível, os pais toma parte na própria elaboração dos programas e do currículo. Uma verdadeira integração dos pais na escola supõe um certo nível de cultura, e aqui no Brasil é ainda extremamente difícil chegar a esse ponto, pelo fato de ter a maioria dos nossos pais apenas o curso primário, e muito pouca prática de trabalho e discussão em grupo.

Pontos a serem considerados na realização de círculos de pais e mestres.

Devemos ter em mente que:

- O formalismo prejudica o êxito dessas reuniões, devendo por tanto ser evitado;
- As dificuldades iniciais são em geral, determinadas pelo hábito antigo de relações fechadas entre a escola e a família: Os pais muitas vezes querem cooperar, mas não sabem como. Outros, não sentem ainda, como uma necessidade ou uma responsabilidade, a cooperação coletiva espontânea.
- A motivação das primeiras reuniões contribuirá eficientemente para o êxito das demais
- A imparcialidade no tratamento com os pais e os alunos também é uma garantia para reuniões bem sucedidas.
- Os assuntos tratados devem ser de interesse da maioria.
- É aconselhável que, ao iniciar um trabalho de aproximação entre a escola e a família, se diga, em primeiro lugar, falha da escola, para que os pais se sintam mais à vontade e pouco a pouco tenha também coragem de dizer e reconhecer suas próprias falhas.
- Os pais precisam sentir o interesse da escola pelo filho, a fim de confiar na mesma e, conseqüentemente, cooperar.
- A preparação da reunião (sequência de assuntos, técnica a serem utilizadas e.t.c), é de grande importância para se obter a participação dos pais no círculos de Pais e Mestres.

CONT.

- Relações eficientes entre a escola e a família são baseadas em um reconhecimento mútuo da importância dos objetivos do programa da escola e exigem comunicação clara entre os dois grupos de pessoas

- Pais e professores são parceiros na Educação e o aluno deve ser o denominador comum das suas atividades.

O que influencia o Comportamento dos Pais no seu Relacionamento com a Escola.

a) Suas próprias experiências com a escola - se tiverem sido bem sucedidos na vida escolar, em geral valorizam mais a escola de seu filho.

b) Seu relacionamento com pessoal da escola - se este é positivo, eles aceitam bem as iniciativas da escola.

c) Os alunos - se estes sentem satisfeitos, em geral, os pais se sentem da mesma maneira.

d) Observação canais de atividades escolares - estas observações possibilitam uma maior compreensão do que a escola vem fazendo.

e) Comunicações escritas da escola - É uma iniciativa louvável, pois coloca os pais a par do desenvolvimento de seu filho.

f) Manter comunicações com os pais através de meios claros e positivos.

g) Encorajar os pais para participarem na formação do regimento da escola e no planejamento de algumas atividades, dadas como festas de encerramento, festas juninas e.t.c.

h) Organizar grupos para discussão de determinados assuntos tais como: disciplinas em casa e na escola.

i) Dar aos pais um papel significativo no desenvolvimento e funcionamento dos processos usados na comunicação do progresso do aluno na escola.

j) Permitir que os pais façam críticas à escola.

l) Informar os pais sobre objetivos, métodos e processos utilizados na escola, suas vantagens, suas desvantagens, suas vantagens e seu porquê.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DISCIPLINAS - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

COORDENADOR - \_\_\_\_\_

CAJAZEIRAS \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ 1984

SETOR : MERENDA ESCOLAR

- 01- Sabendo-se da exigência em se controlar a utilização de merenda em tempo escolar o que justifica o retardamento na distribuição dela que, muitas vezes, acarreta danificação dos gêneros alimentícios?
- 02- Qual a sistemática da distribuição da merenda escolar a nível de Estado e Município?
- 03- A quantidade a ser distribuída é suficiente à clientela de cada Escola? Atendendo em parte, e que tem sido feito?
- 04- Você atribui a distribuição da Merenda como forma de atrair o aluno à Escola?
- 05- Quais as recomendações feitas pelo PEAE, fase a utilização da merenda, a nível Estadual e Municipal?

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Disciplinas - Estágio de Supervisão Escolar  
Atividade - Entrevista  
Coordenador - Alzira Bandeira de Sousa  
Setor - Merenda Escolar

### R E S P O S T A S

01- Não é do nosso conhecimento este retardamento na distribuição da merenda escolar, nem da danificação dos gêneros. Para que isso não ocorra nós fazemos um calendário de distribuição, determinando a data que cada município deve comparecer ao Núcleo para receber a cota de gênero. Assim sendo, os gêneros ficam armazenados na CIBRAZEM, apenas o tempo suficiente para se preparar a documentação, que é de 15 dias mais ou menos.

02- O Núcleo Regional de Cajazeiras recebe, de coordenação Regional do PEA/SEC, João Pessoa-PB, os gêneros que deverão ser distribuídos às Escolas dos Municípios jurisdicionados, que são em número de 16 municípios. A Fundação de Assistência ao Estudante-FAE - é o órgão Federal que controla todo programa de merenda escolar. Todo processo de distribuição é controlado através de documentos, preparados em cada Núcleo Regional e enviado para coordenação Regional do PEA / SEC - João Pessoa-PB, e para Fundação de Assistência ao Estudante FAE, em Brasília.

Também o orientador do programa de cada município, pessoa que é nomeada para exercer esta função pelo senhor prefeito representante de cada município, assinará no Núcleo Regional no ato de recebimento documentos contendo os quantitativos de cada gêneros a serem recebidos em cada escola. Esses documentos serão assinados também, por cada professora ao receber os seus gêneros.

CONT. das Respostas:

03- Acreditamos que sim, pois pode ocorrer que num atendimento haja uma cota menor mas para compensar, num atendimento posterior haverá uma cota maior a ser distribuída.

04- Este é o depoimento que ouvimos dos diretores de escolas, quando fazemos supervisão, isto por que a clientela é bastante carente.

05- O objetivo do PEAE é promover uma assistência adequada à criança carente, distribuindo a merenda escolar e orientando as pessoas responsáveis pelo Programa para que haja um funcionamento que atinja o objetivo proposto.

ALZIRA BANDEIRA DE SOUSA

CH. NURE PEAE/SEC- CAJAZEIRAS-PB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
ATIVIDADE: ENTREVISTA  
COORDENADORA: TELMA CARTAXO  
CAJAZEIRAS: \_\_\_\_/\_\_\_\_/1984  
SETOR: ATELIER DE ARTE



- 1)- Quais os objetivos do Atelier de Arte na Educação?
- 2)- Quais os principais trabalhos realizados neste setor?
- 3)- Os recursos financeiros são oriundos de quais órgãos?
- 4)- Existe alguma preocupação do Atelier em descobrir as potencialidades artísticas dos alunos da rede Estadual e Municipal?
- 5)- Qual a forma de participação da comunidade em relação a programação das atividades?

RESPOSTAS:

- 1)- Formar o indivíduo em um todo. Não se liga só no artista mas de um modo geral.
- 2)- Intercâmbio de artes entre Cajazeiras/Campina Grande:
  - Coletiva Cajazeirense
  - Participação do Atelier infantil/adulto
  - Oficina de artes
  - Trabalho de artes descartáveis
  - Exposição Iracles Pires
- 3)- Da Universidade
- 4)- Sim. Todo o ano o Atelier realiza testes de sondagens nas escolas para tomarem conhecimentos e frequentar o atelier, procurando desentocar o artista e envolver no que ele tem direito.
- 5)- Muito pouca. As vezes a negação do pessoal quando procuramos materiais necessários para o nosso trabalho.

COORDENADORA

TELMA CARTAXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DISCIPLINAS - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
ATIVIDADE - ENTREVISTA  
SETOR - POLO NORDESTE  
COORDENADOR: PAULA FRANCINETE AUGUSTO BARRÊTO



- 01- Quais os objetivos do Polonordeste?
- 02- Qual a clientela atendida?
- 03- A que órgão o Polonordeste esta diretamente vinculada nos administrativo e financeiro?
- 04- Qual a sistemática de trabalho a nível Pedagógico?



ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

COORDENAÇÃO REGIONAL - VALE DO RIO DO PEIXE

9ª CREC - CAJAZEIRAS - PB



### ENTREVISTA

#### PREÂMBULO:

O projeto POLONORDESTE é um programa federal de assistência aos Estados do Nordeste, envolvendo vários sub-projetos, dentre outros, SAÚDE, AGRICULTURA, EDUCAÇÃO.

Este programa está sendo reformado e, será substituído pelo Projeto NORDESTE ou NORDESTÃO e, dentro de sua estrutura inicial não serão incluídos Saúde e Educação. Tão logo a Secretaria da Educação teve conhecimento dessa posição, providências urgentes foram tomadas no sentido de uma reconsideração, entretanto até o momento nada se tem de definido. O ano de trabalho que vai de ABRIL a MARÇO, terá continuidade normal e espera-se que os impasses sejam superados.

A linha de atuação do subprojeto educação POLONORDESTE, compatível à política da SEC, apoia-se em estratégias de ação capazes de conduzir as mudanças desejadas.

A estratégia básica para coordenar e executar o subprojeto educação, está na seguinte estrutura organizacional:

- A nível Estadual - funciona uma equipe a nível de SEC, com responsabilidade de assistência técnico-pedagógica, administrativa e jurídica aos Municípios.

- A nível Regional - Coordenações Regionais constituídas de 04 elementos que se responsabilizam pelo desenvolvimento do programa junto a cada município da respectiva região.

- A nível Municipal - funcionam os Órgãos Municipais de Educação, OME'S, responsáveis pela direção e implementação de educação no município.

O segmento Educação nesta Região atua desde 1978 em substituição ao Projeto PROMUNICIPIO e atende 17 municípios que compõem o Vale do Rio do Peixe.



RESPOSTAS:

1ª)

OBJETIVOS:

a) GERAL - Concorrer para expansão e melhoria do ensino de 1º grau na área do Projeto.

b) ESPECÍFICOS -

- Prestar assistência técnico-administrativa e pedagógica aos Municípios, através da manutenção das equipes Regional e OME'S.

- Capacitar recursos humanos para o exercício do Magistério através do LOGOS II.

- Construir e equipar Unidades Escolares

- Avaliar as atividades dos OME'S.

2ª)- A clientela atendida pelo subprojeto educação POLONORDESTE é composta por professores municipais, em sua maioria leigos, dando-se maior prioridade aos professores rurais, essencialmente carentes.

3ª)- O Projeto POLONORDESTE, segmento educação, é vinculado diretamente à Secretaria da Educação e Cultura nos aspectos administrativo e financeiro e o órgão com quem as equipes Regionais se ligam diretamente é a DAEM ( Divisão de Apoio ao Ensino Municipal) subordinada a CAE-1 (Coordenação Adjunta do Ensino de 1º Grau).

4º)-A nível pedagógico na região, a sistemática de trabalho é a seguinte:

- Reunião trimestral da equipe Regional com as equipes dos OME's para direcionamento do trabalho e avaliação.
- Visita aos Municípios para acompanhamento do trabalho programado.
- Contatos permanentes com os Srs. Prefeitos no sentido de prestigiar as equipes e oferecer-lhes condições condignas para desenvolverem um bom trabalho.
- Reuniões das equipes dos OME's com os professores para :
  - .. Orientações de Conteúdos programático
  - .. treinamentos para professores em período de férias.
  - .. treinamentos em serviço
  - .. orientações variadas surgidas da necessidade.
- Visitas para acompanhamento dos trabalhos nas escolas.
- Trabalho interno para planejamento das atividades.

OBS. Não obstante o trabalho apresentar um aspecto muito diretivo, a equipe Regional vem se empenhando para que as equipes municipais, mesmo utilizando o seu plano de ação, realizem um trabalho de acordo a sua realidade e seja o mais que possa criativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB



C O N V I T E

Ilmo. Sr.(a) \_\_\_\_\_

Queremos nesta oportunidade comunicar a V. Sa. que no dia 11 de fevereiro de 1985 às 08:00 hs no IX-CREC estamos realizando uma assembléia para apresentação dos resultados dos trabalhos realizados pelos estagiários do VII período de Supervisão Escolar juntamente à Direção e Coordenadorias Educacionais do Estado e Município.

Aproveitando o ensejo convidamos V. Sa. a se fazer presente, uma vez que o mesmo lhe oportunizará o conhecimento geral dos trabalhos realizados pelas coordenadorias acima.

Contamos com a sua presença.

Atenciosamente

Estagiárias e Orientadoras de  
Estágios.

ESTADO DA PARAÍBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
9º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
EQUIPE DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Sugestões para o planejamento dos Professores do 1º e 2º Graus, da rede oficial de ensino, do Município de Cajazeiras.

OBJETIVOS:

Oferecer oportunidade aos professores para repensar o planejamento, traçando as linhas básicas de sua ação, partindo da análise crítica da turma.

Passos:

I- Discutir e analisar as experiências vividas no período anterior ao planejamento, incluindo as dificuldades detectadas.

II- Fundamentados no quadro das dificuldades, definir o plano por série, disciplinas e Escola.



B I B L I O G R A F I A

MARY, Rangel, Um Modelo, Supervisão Pedagógica, Editora Vozes.

RUDOLF, Lenhard, Fundamentos da Supervisão Escolar:

EDY, Przybylski, Supervisor Escolar em Ação, Editora Sagra S/A.

REVISTA, Mundo Jovem.

MATERIAL, Didático para Alfabetização, Série Ensino Fundamental, Editora MEC/DEF.